



PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO INÍCIO DA CARREIRA DOCENTE: ALGUMAS REFLEXÕES

Literacy teachers at the beginning of their teaching career: some reflections

Los profesores de alfabetización al inicio de su carrera docente: algunas reflexiones

Natália de Sousa Dala Rosa¹, Nadiane Feldkercher²

Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá - PR, Brasil

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES que abordam as professoras alfabetizadoras no início da docência. Apesar de não definirmos uma delimitação temporal em nossa busca, foram encontrados apenas sete artigos que abordam a temática escolhida. Na análise, predominantemente qualitativa, além de apresentarmos os dados catalográficos e os principais resultados de cada pesquisa, buscamos identificar as proximidades desses estudos. Observamos as peculiaridades do ingresso na docência alfabetizadora, que é recheado de desafios - sejam do âmbito do ingresso na carreira docente ou da alfabetização - e também de aprendizados para essas professoras. Para superarem seus desafios, algumas professoras alfabetizadoras iniciantes mencionaram buscar apoio em professoras próximas e com maior experiência profissional. As professoras alfabetizadoras em início de carreira também desenvolvem muitas aprendizagens, fruto do compartilhamento de experiência com outras colegas, das próprias demandas da sala de aula ou por tentativas de erro e acerto. Os resultados evidenciam que as egressas do curso de Pedagogia que assumem turmas na alfabetização sentem inseguranças e limitações quanto aos conhecimentos demandados para essa ação. Concluímos apontando a limitação dos estudos que tratam da especificidade das professoras iniciantes alfabetizadoras e a importância da ampliação dessas investigações para melhor se compreender as peculiaridades deste momento específico da carreira docente.

Palavras-chave: Alfabetização; Ingresso no magistério; Professor novato.

ABSTRACT

This work aims to analyze articles available on the CAPES Periodical Portal that address literacy teachers at the beginning of their teaching. Although we did not define a temporal delimitation in our search, only seven articles were found that address the chosen topic. In the analysis, predominantly qualitative, in addition to presenting the catalog data and the main results of each research, we sought to identify the proximity of these studies. We observed the peculiarities of entering literacy teaching, which is full of challenges - whether in the context of entering the teaching career or literacy - and also of learning for these teachers. To overcome their challenges, some beginning literacy teachers mentioned seeking support from nearby teachers with greater professional experience. Literacy teachers at the beginning of their careers also develop a lot of learning, as a result of sharing experience with other colleagues, the demands of the classroom itself or through trial and error. The results show that graduates of the Pedagogy course who take on literacy classes feel insecurities and limitations regarding the knowledge required for this action. We conclude by pointing out the limitations of studies that deal with the specificity of beginning

¹ Universidade Estadual de Maringá, licenciada em Pedagogia. ORCID id: <https://orcid.org/0009-0003-5393-1730>. E-mail: nataliadalarosa@gmail.com.

² Universidade Estadual de Maringá, Doutora em Educação; líder do grupo de pesquisa Formação, inserção profissional e práticas docentes (UEM). ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-8208-3369>. E-mail: nadianef@gmail.com.

literacy teachers and the importance of expanding these investigations to better understand the peculiarities of this specific moment in the teaching career.

Keywords: Literacy; Entry into teaching; Newbie teacher.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo analizar artículos disponibles en el Portal Periódico de la CAPES que abordan a los alfabetizadores en el inicio de su labor docente. Aunque no definimos una delimitación temporal en nuestra búsqueda, sólo se encontraron siete artículos que abordan el tema elegido. En el análisis, predominantemente cualitativo, además de presentar los datos del catálogo y los principales resultados de cada investigación, buscamos identificar la proximidad de estos estudios. Observamos las peculiaridades del ingreso a la alfabetización, que está lleno de desafíos - sea en el contexto del ingreso a la carrera docente o de la alfabetización - y también de aprendizaje para estas profesoras. Para superar sus desafíos, algunas profesoras principiantes de alfabetización mencionaron buscar apoyo de profesores cercanos con mayor experiencia profesional. Los docentes de alfabetización al inicio de su carrera también desarrollan mucho aprendizaje, como resultado del intercambio de experiencias con otros compañeros, de las exigencias de la clase o mediante prueba y error. Los resultados muestran que los egresados de la carrera de Pedagogía que asisten a clases de alfabetización sienten inseguridades y limitaciones respecto de los conocimientos requeridos para esa acción. Concluimos señalando las limitaciones de los estudios que abordan la especificidad de los profesores principiantes de alfabetización y la importancia de ampliar estas investigaciones para se comprender mejor las peculiaridades de este momento específico de la carrera docente.

Palabras clave: Alfabetización; Entrada a la docencia; Profesor novato.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um assunto recorrente na realidade de profissionais da educação, em especial dos que cumprem funções de docência em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. As peculiaridades encontradas nos processos de ensino e aprendizagem da alfabetização, em junção com as especificidades do início da carreira docente, são de vital importância, visto que esse é o destino de grande parte das egressas do curso de Pedagogia.

Para tratarmos dessa relação, neste trabalho abordamos a alfabetização no contexto da inserção profissional docente, a fim de encontrarmos uma conclusão para o seguinte questionamento: quais são e o que revelam os artigos disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre professoras alfabetizadoras no início da docência? A pesquisa foi conduzida por meio da análise de artigos vinculados ao Portal de Periódicos da CAPES que abordam esse assunto, que foram examinados qualitativamente, destacando as particularidades de cada trabalho e buscando aproximações. Os critérios de busca empregados envolveram o uso de palavras-chave, combinadas pelo operador booleano "AND", sem delimitação temporal, a fim de encontrarmos a maior quantidade de artigos que abordassem, de forma pontual, o início da docência e o processo de alfabetização.

A análise dos artigos sobre o início da carreira de professoras alfabetizadoras é pertinente pois possibilita melhor entendimento do que podem ser características semelhantes, de maneira geral, para a maioria dos docentes iniciantes, a fim de compreendermos os melhores caminhos a serem traçados para uma vivência profissional mais satisfatória.

André (2020, p. 108) indica os primeiros anos do trabalho docente como uma temática relevante para estudo e compreensão, reiterando a seguinte defesa:

[...] esse período da carreira docente tem que ser considerado em sua especificidade. É um momento que se diferencia da formação inicial e continuada, pelas suas peculiaridades, de fase de transição, de integração na cultura docente, de inserção na cultura escolar, de aprendizagem dos códigos e das normas da profissão.

Sendo assim, é possível evidenciarmos o caráter peculiar do início da carreira docente, pois este envolve situações distintas às demais fases da docência. Além disso, a autora reitera a unanimidade, entre os autores que estudam essa temática, ao afirmar a complexidade que circunda essa etapa na vida das professoras, visto que, apesar de tomarem conhecimento das adversidades que cercam o ingresso na docência durante seus anos de graduação, é apenas ao chegarem ao ambiente escolar e colocarem em prática aquilo que estudaram que realmente elas podem colocar à prova seus conhecimentos.

Ainda, Huberman (2000, p. 39) aponta que, no início do trabalho docente, ocorre o “choque do real”, caracterizado pela

[...] confrontação inicial com a complexidade da situação profissional: o tatear constante, a preocupação consigo próprio [...], a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, a dificuldade em fazer face, simultaneamente, à relação pedagógica e à transmissão de conhecimentos, a oscilação entre relações demasiado íntimas e demasiado distantes, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc.

Compreendemos que nessa fase, a vivência das professoras em início de carreira docente traz, aos olhos, a dicotomia entre a teoria e a prática, isto é, as diferenças que se apresentam entre o que se aprende no percurso acadêmico em contraposto ao que se encontra nos estabelecimentos de ensino, quando se ocupa a posição de professora e não mais de aluna, quando é possível observar o caráter real da inserção docente, em contraste com as prévias idealizações internas.

Por outro lado, o início da carreira evidencia a descoberta, que, para Huberman (2000, p. 39), “[...] traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, os seus alunos, o seu programa), por se sentir colega num determinado corpo profissional”. Sendo assim, com seus altos e baixos, o ingresso na carreira docente é um processo que envolve diversas peculiaridades, e estas tendem apenas a se afinar, quando colocamos em análise o início da jornada de professoras que, além de serem iniciantes, são alfabetizadoras.

Soares (2020), em seu livro “Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever”, define alfabetização como o movimento em que ocorrem a apropriação da “tecnologia da escrita” e, o agrupamento de procedimentos fundamentais para a escrita e a leitura. A autora apresenta dados preocupantes acerca das falhas e dificuldades no processo alfabetizador no Brasil e como esses resultados acarretam uma trajetória educacional feita de fracassos. Atrela, ainda, esses problemas ao movimento pendular que os docentes traçam, tentando encontrar a solução para os desafios destes no uso de diferentes métodos de alfabetização. Os estudos da autora salientam a importância de alfabetizar e

também letrar, para que se possa atingir uma educação mais completa e eficaz nas salas de aula alfabetizadoras, pois os enfoques em apenas um ou outro não mostram resultados satisfatórios.

Soares (2020, p. 11) ainda agrega:

O que se mostrou essencial para reverter o fracasso foi a mudança do foco da ação docente, por meio de um processo cotidiano de desenvolvimento profissional das professoras e dos professores: definição de metas a alcançar em cada ano de escolarização [...]; análise criteriosa e enriquecimento das práticas de ensino; orientação dos processos de conceitualização da língua escrita pela criança e de sua progressiva apropriação do princípio alfabético; desenvolvimento de habilidades de leitura fluente e de interpretação de textos [...]; tudo isso com o apoio de uma biblioteca infantil em cada escola.

Assim sendo, é necessário não limitar o ensino a métodos ou até mesmo a decodificação da língua escrita, mas utilizar estes para ensinar aos alunos o significado daquilo que está sendo apresentado, como forma de não os fazer apenas decorar sons e combinações de letras geradas, mas fazê-los de fato aprender a ler e a escrever.

Mortatti (2006, p. 15) corrobora que “[...] é preciso conhecer aquilo que constitui e já constituiu os modos de pensar, sentir, querer e agir de gerações de professores alfabetizadores (mas não apenas), especialmente para compreendermos o que desse passado insiste em permanecer”. Isso significa estudarmos e compreendermos as especificidades e realidades do processo de alfabetização, a fim de empregarmos os caminhos percorridos como mapa para melhor atuação no trabalho docente na alfabetização. A autora, ao discorrer sobre a história dos métodos de alfabetização no Brasil, esclarece que “as práticas de leitura e escrita passaram [...] a ser submetidas a ensino organizado, sistemático e intencional, demandando, para isso, a preparação de profissionais especializados” (Mortatti, 2006, p. 3). Esses apontamentos demonstram a indissociabilidade entre o ato de alfabetizar e a necessária formação, tanto inicial quanto continuada, de qualidade das professoras.

Tanto o ingresso profissional na docência quanto a atuação profissional na alfabetização requerem “preparação” específica, no sentido de as professoras iniciantes serem acompanhadas e orientadas por profissionais mais experientes, a fim de adaptarem-se às demandas do trabalho e aprenderem sobre o exercício do magistério. Também é relevante considerarmos os desafios e a realidade das professoras que se encontram no início da docência.

Contemplando as peculiaridades da inserção profissional docente e da alfabetização, esta pesquisa foi relevante para a compreensão dos percalços e processos vividos por professoras alfabetizadoras no início de sua carreira docente, visto que o

[...] início da docência na alfabetização apresenta desafios decorrentes do fato de que as professoras, até então estudantes, se tornam responsáveis por diversos processos, relacionados principalmente à especificidade da alfabetização, mas também relacionados ao contexto escolar (Sopelsa; Girardi; Rausch, 2022, p. 56-57).

Dessa forma, podemos salientar que a trajetória de trabalho que envolve professoras alfabetizadoras iniciantes traz uma soma de características específicas, tanto do ingresso na docência quanto do trabalho peculiar que envolve a alfabetização, sendo importantes o aprofundamento e a

ampliação dos estudos sobre essa temática. As autoras também ponderam que, além dos métodos e conhecimentos específicos que o processo de alfabetizar demanda, as professoras também enfrentam problemas que tornam mais severa a concretização de seu trabalho: a grande quantidade de alunos em sala de aula; a diferença dos níveis de conhecimento entre eles, o que dificulta a escolha de um plano de ação para atingir toda a turma; a falta de apoio direcionado por parte da gestão escolar, entre outros.

Isso posto, destacamos que esta pesquisa teve por objetivo analisar artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES que abordam as professoras alfabetizadoras no início da docência, averiguando os desafios presentes na prática dessas docentes. A pesquisa foi conduzida pela abordagem qualitativa, buscando compreensões e significados presentes nos artigos localizados. Essa abordagem

[...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Pope; Mays, 2005, p. 13).

A pesquisa assumiu caráter bibliográfico, caracterizado pelo “estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (Vergara, 2005, p. 48). Especificamente, nesta pesquisa, os artigos publicados em revista constituíram a pesquisa bibliográfica. Assim, por se limitar à utilização de um único domínio de publicações (revistas) que englobam o tema, a pesquisa se configurou como um Estado do Conhecimento, como explicam Romanowski e Ens (2006).

Realizamos um levantamento dos artigos vinculados ao Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Para esse levantamento utilizamos palavras-chave e sinônimos para encontrar a maior quantidade de resultados possíveis. As palavras-chave compostas foram usadas entre aspas, para refinarmos os resultados. As palavras foram combinadas com o uso do operador booleano “AND”, a fim de localizarmos os trabalhos que abordassem especificamente o tema da pesquisa. Não estabelecemos delimitação temporal em nossa pesquisa, a fim de encontrarmos a maior quantidade de artigos que abordassem nosso objeto de estudo. Esse levantamento foi realizado em março de 2023. No Quadro 1, evidenciamos os quantitativos das buscas.

Quadro 1: Quantitativo das buscas.

Palavras-chave combinadas	Quantidade de artigos localizados
“alfabetização” AND “professor iniciante”	13
“alfabetização” AND “professora iniciante”	13
“alfabetização” AND “ingresso na docência”	1
“alfabetização” AND “docente iniciante”	2
“alfabetizar” AND “professor iniciante”	1
“alfabetizar” AND “professora iniciante”	1
“alfabetizar” AND “ingresso na docência”	0
“alfabetizar” AND “docente iniciante”	0
TOTAL	31

Fonte: As autoras.

No levantamento, localizamos 31 artigos. Desse total excluímos 17 pois eram artigos que se repetiam nas buscas. Após a leitura dos títulos e dos resumos, excluímos mais sete artigos que tratavam apenas de um dos temas (ou alfabetização ou ingresso docente) ou que não abordavam nosso foco de interesse (por tratarem, por exemplo, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, de políticas educacionais, entre outros). Portanto, restaram sete artigos para as análises.

Para a análise dos artigos, inicialmente construímos um quadro com alguns dados de cada trabalho, contemplando, por exemplo, título, autores, revista, local da publicação, ano da publicação, tipo de pesquisa, objetivo, contexto e colaboradores da pesquisa. Na continuidade das análises, buscamos destacar as particularidades de cada artigo e, por fim, elencamos algumas aproximações entre os resultados dos estudos.

Nossa fundamentação teórica bem como nossa base analítica se pautam em autores das áreas da alfabetização (Soares, 2020; Mortatti, 2006) e da inserção profissional docente (André, 2020; Huberman, 2000). Mais especificamente, também tomamos como base alguns estudos que relacionam a alfabetização e a inserção profissional docente (Sopelsa; Girardi; Rausch, 2022).

Apresentamos o artigo em três seções. Na introdução, já apresentada, buscamos apresentar algumas ideias sobre a alfabetização, o início da carreira docente e o início da carreira docente na alfabetização bem como discorrer sobre a metodologia desta pesquisa. Em seguida, apresentamos os dados

encontrados e analisados a partir dos artigos que tratam do início da carreira de professoras alfabetizadoras. Nas considerações finais, trazemos uma síntese de nossa pesquisa, com o intuito de apresentarmos uma resposta ao problema anunciado.

ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS INICIANTES

No Quadro 2, apresentamos alguns dados dos artigos selecionados.

Quadro 2: Dados dos artigos.

1. Uma professora iniciante aprendendo a alfabetizar: processos formativos e saberes docentes na corda bamba	
Autores e instituições	Taís Aparecida de Moura - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas/SP Maria Regina Guarnieri - Universidade de Araraquara (UNIARA) - Araraquara/SP
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando observações e entrevista.
Objetivo geral	Refletir sobre os saberes que envolvem a aprendizagem da docência para alfabetizar, considerando as vivências de uma professora iniciante, em uma turma do 1º ano do ensino fundamental.
Contexto	Uma escola estadual de ensino fundamental do interior do estado de São Paulo, especificamente, com uma turma do 1º ano do ensino fundamental.
Colaboradores	Uma professora iniciante, que há dois anos exerce a docência e estava vivenciando, no ano de 2015, sua primeira experiência como alfabetizadora.
Revista, local e ano de publicação	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara/SP, 2019.
2. Desafios no processo de inserção profissional de professoras alfabetizadoras iniciantes	
Autores e instituições	Jéssica Regina da Mota - Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté/SP Patrícia Cristina Albieri de Almeida - Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP) - São Paulo/SP Neusa Banhara Ambrosetti - Universidade de Taubaté (UNITAU) - Taubaté/SP
Caracterização da pesquisa	Pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, utilizando grupo de discussões.
Objetivo geral	Colocar em evidência os processos vivenciados por professoras iniciantes não só em relação aos movimentos que envolvem o ingresso na profissão, mas, sobretudo, os desafios imbricados nesse processo, que dizem respeito à atuação em turmas de alfabetização.
Contexto	Anos iniciais do ensino fundamental de uma rede municipal de ensino.
Colaboradores	Sete professoras alfabetizadoras iniciantes de 1º ou 2º ano.
Revista, local e ano de publicação	Educação em Foco, Juiz de Fora/MG, 2022.
3. Uma professora em início de carreira: narrativas sobre as tensões em seu desenvolvimento profissional	

Autores e instituições	Daniela Dias dos Anjos - Universidade São Francisco (USF) - Bragança Paulista/SP Adair Mendes Nacarato - Universidade São Francisco (USF) - Bragança Paulista/SP
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com uso de diferentes narrativas.
Objetivo geral	Discutir as tensões vividas por uma professora alfabetizadora no seu desenvolvimento profissional.
Contexto	Uma rede pública de ensino.
Colaboradores	Uma professora dos anos iniciais que estava ingressando em uma rede pública de ensino.
Revista, local e ano de publicação	Revista Eletrônica de Educação, São Carlos/SP, 2020.
4. Professores iniciantes em escolas de periferia: desafios da “sobrevivência” na sala de aula	
Autores e instituições	Fátima Maria Rodrigues Chagas da Silva - Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Duque de Caxias - Duque de Caxias/RJ Laélia Portela Moreira - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá (PPGE/UNESA) - Rio de Janeiro/RJ
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando documentos, questionários e entrevistas.
Objetivo geral	Analisar as principais dificuldades dos anos iniciais da docência, sob a ótica de professores iniciantes da Rede de Ensino do Município de Duque de Caxias, RJ, complementada com depoimentos da equipe pedagógica.
Contexto	Três escolas da Rede Municipal de Duque de Caxias, duas localizadas no 3º e uma no 4º Distrito.
Colaboradores	Professores iniciantes na docência dos anos iniciais e equipe pedagógica.
Revista, local e ano de publicação	Revista Eletrônica de Educação, São Carlos/SP, 2020.
5. Os saberes da prática alfabetizadora construídos e mobilizados no cotidiano de professoras iniciantes	
Autores e instituições	Joelson de Sousa Morais - Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís/MA Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) - São Luís/MA
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando conversas, observações e diário.
Objetivo geral	Compreender como são mobilizados os saberes da prática alfabetizadora no cotidiano das professoras iniciantes.
Contexto	Uma escola do sistema municipal público na cidade de Caxias-MA.
Colaboradores	Três professoras iniciantes, atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental.
Revista, local e ano de publicação	Revista Educere Et Educare, Cascavel/PR, 2018.

6. O processo de indução do professor alfabetizador iniciante	
Autores e instituições	Alexandra Aparecida Liberato Trevisan - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) - São Caetano do Sul/SP Maria de Fátima Ramos de Andrade - Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) - São Caetano do Sul/SP
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando questionários e entrevistas.
Objetivo geral	Analisar as estratégias utilizadas no processo de indução com professores alfabetizadores iniciantes.
Contexto	Uma escola localizada em um município do Grande ABC Paulista.
Colaboradores	Professoras alfabetizadoras com menos de cinco anos em exercício no magistério, um membro da equipe gestora e uma coordenadora de serviços educacionais.
Revista, local e ano de publicação	Revista Linhas, Florianópolis/SC, 2022.
7. Os desafios do ensino remoto para alfabetizadoras em início de carreira	
Autores e instituições	Carmen Regina Gonçalves Ferreira - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/RS Gabriela Medeiros Nogueira - Universidade Federal do Rio Grande (FURG) - Rio Grande/RS
Caracterização da pesquisa	Pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, utilizando um grupo de pesquisa-formação <i>online</i> .
Objetivo geral	Investigar os desafios, dilemas e perspectivas vivenciados por professoras alfabetizadoras iniciantes no contexto de ensino remoto emergencial em 2020.
Contexto	Rede municipal de Rio Grande - RS e Universidade Federal do Rio Grande (FURG).
Colaboradores	Cinco alfabetizadoras ingressantes, uma professora com mais de 15 anos de experiência na alfabetização e a pesquisadora.
Revista, local e ano de publicação	Horizontes, Bragança Paulista/SP, 2022

Fonte: As autoras.

Os sete artigos analisados centram suas discussões no início da carreira docente de professoras alfabetizadoras e foram publicados no espaço temporal do ano de 2018 ao ano de 2022. Assim, compreendemos que os resultados dessas pesquisas apontam situações atuais do contexto educacional das professoras alfabetizadoras iniciantes.

Concernente ao local de publicação, a predominância se encontra no estado de São Paulo, com quatro artigos publicados (Moura; Guarnieri, 2019; Anjos; Nacarato, 2020; Silva; Moreira, 2020; Ferreira; Nogueira, 2022). Os outros três artigos foram publicados em diferentes estados: Minas Gerais (Mota; Almeida; Ambrosetti, 2022), Paraná (Morais; Nascimento, 2018) e Santa Catarina (Trevisan; Andrade, 2022).

Os periódicos dessas publicações encontram-se nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sem representatividade das demais regiões, o que indica que muitas revistas que disseminam pesquisas científicas na área da Educação se encontram nesses locais.

Do total de 15 autores dos artigos, 14 são mulheres, o que sugere que a alfabetização é uma área de estudos e de atuação predominantemente feminina.

Nove autoras dos artigos são filiadas a universidades do estado de São Paulo. Os demais estados contemplados (Maranhão, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul) contam, cada um, com duas autoras. A maior parte das cidades em que se encontram as universidades às quais as autoras estão vinculadas, contudo, são interioranas, contando com apenas quatro delas situadas nas capitais de seus respectivos estados.

Todos os artigos apresentam pesquisas empíricas, sendo que um deles se definiu como pesquisa exploratória (Mota; Almeida; Ambrosetti, 2022). Os instrumentos de coleta de dados dessas pesquisas foram grupos de discussão, observações, entrevistas, questionários e conversas direcionadas.

Essas pesquisas foram feitas majoritariamente em cidades interioranas, salvo dois artigos (Moura; Guarnieri, 2019; Mota; Almeida; Ambrosetti, 2022) que não explicitam o município no qual a profissional entrevistada atuava. Tal situação vai de encontro com o que os autores apontam sobre essas educadoras serem designadas a instituições periféricas.

Além disso, os colaboradores das pesquisas eram, em sua maioria, mulheres que estão em seu início de carreira – ou seja, atuam na profissão há menos de cinco anos. De todos os colaboradores, apenas três eram homens (Silva; Moreira, 2020). Quanto aos autores, também podemos observar superioridade numérica do sexo feminino, visto que 14 autoras são mulheres e há apenas um homem. Esses dados reforçam a compreensão de que a docência nos anos iniciais é desenvolvida predominantemente por mulheres e é pensada ou pesquisada por mulheres.

Moura e Guarnieri (2019) estudaram as vivências de uma professora iniciante em sua primeira experiência na alfabetização. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações e de entrevista, a fim de levantarem os dados necessários para a análise dos saberes da docência alfabetizadora em seus primeiros passos. Entre as informações obtidas, a docente apresentou dificuldades na alfabetização, advindas de um aprendizado limitado em relação aos métodos e sua aplicabilidade em sala de aula, na etapa de sua graduação, o que não a munuiu de um repertório que trouxesse segurança às suas práticas de ensino. Foram consideradas, ainda, a força de vontade e esperança que as novas professoras trazem para seu início de carreira, que muitas vezes é confrontada por uma realidade que não condiz com o que era esperado, como é caracterizado no conceito de “choque do real” (Huberman, 2000). Isso, em conjunto com as demandas dos métodos de alfabetização, faz com que as professoras não se sintam preparadas para seu papel docente nas escolas. No relato da professora colaboradora, ela mencionou não saber fazer e que estava aprendendo naquele momento (Moura; Guarnieri, 2019). Em suas considerações finais, as autoras elencam que é imprescindível a implantação de uma formação continuada em relação à alfabetização e ao

letramento, a fim de servir de suporte para as docentes alfabetizadoras, inclusive e especialmente às iniciantes.

Mota, Almeida e Ambrosetti (2022) apresentam uma pesquisa exploratória, com sete professoras alfabetizadoras iniciantes, por meio de um grupo de discussões. Entre as dificuldades apresentadas pelas participantes, encontramos, novamente, críticas acerca do aparente distanciamento dos conteúdos teóricos aprendidos na graduação em relação à prática docente e situações do cotidiano escolar, gerando, assim, um sentimento de insegurança para essas professoras, ao ingressarem nessa carreira. Outro aspecto levantado é a falta de tempo e de preparação desses profissionais iniciantes em relação aos quesitos burocráticos e documentais que envolvem a atuação docente, em contraponto com a pesada carga horária que o acompanhamento dos alunos e a preparação das aulas exigem. Além disso, foi observado um déficit em termos de acompanhamento da gestão, no que diz respeito às necessidades formativas que se apresentam para professoras no início da docência, quando elas acabam precisando contar com outras colegas, que têm mais anos de experiência, para que as auxiliem no processo. Os saberes relacionados à alfabetização durante a formação inicial, oferecidos nos cursos de graduação, são considerados rasos em termos de conhecimentos necessários para moldarem as práticas em sala de aula, e, em geral, fica a cargo dessas professoras procurar, de forma individual, maneiras de se atualizarem e aprenderem mais sobre o assunto para aprimorarem seu desempenho.

No artigo de Anjos e Nacarato (2020), é apresentada uma pesquisa de campo, que usou diferentes narrativas para analisar uma professora em início de carreira, atuante nos anos iniciais do ensino fundamental. Entre os aspectos suscitados por esta pesquisa, é possível salientarmos as afirmações que apontam que, comumente, durante a graduação, as alunas buscam estágios em escolas, para se introduzirem em sala de aula a fim de aprenderem melhor e mais na prática aquilo que lhes é apresentado nas disciplinas do curso. Contudo isso acarreta falta de reconhecimento profissional para com elas, por ainda não serem formadas. Além disso, os autores apontam que, para as professoras iniciantes, usualmente são oferecidas instituições periféricas, com turmas difíceis. Isso suscita um conflito entre as expectativas trazidas da graduação que se contrapõem com as dificuldades presentes na sala de aula nas quais as profissionais, muitas vezes, optam por ações condenadas na teoria, mas que acabam sendo funcionais na prática. Assim sendo, a perspectiva trazida consigo, desde seus anos de formação inicial, de como deveria agir ao se tornar professora acaba não se tornando concreta.

Silva e Moreira (2020) trouxeram um estudo voltado às experiências iniciais da docência no contexto de escolas periféricas, com uma pesquisa de campo que se utilizou de documentos, questionários e entrevistas. Dos dados levantados das participantes, foram elencadas algumas constatações, como, por exemplo, o sentimento de despreparo, gerado por uma incerteza no que diz respeito a colocar em prática os aprendizados da graduação, por parte dos ingressantes na carreira docente. A abordagem de alfabetização escolhida pelas escolas da rede de ensino e a inclusão foram sinalizadas como percalços do trajeto, sendo as temáticas que mais carecem de formação continuada. Igualmente, os problemas de aprendizagem e as

questões de indisciplina se apresentam como empecilhos para a ação das professoras iniciantes, sendo comum o sentimento de impotência para a resolução de problemas, necessitando do auxílio da equipe pedagógica. As profissionais que participaram dessa pesquisa reiteram o distanciamento, de teoria e prática, presente entre os estudos acadêmicos da formação inicial e a realidade escolar, em que o recém-saído da universidade encara, quando entra no mercado de trabalho, em que apenas a prática se mostra eficaz na preparação para se lidar com certos tipos de vivências, criticando a extensão da teorização presente na graduação em Pedagogia, que não prepara as professoras para problemas ligados a comportamento e de aprendizagem. Ainda, pontuam a necessidade de que políticas públicas e programas específicos, voltados à formação de docentes iniciantes, sejam implantados, pois apenas a gestão das escolas não tem como dar conta de todas as demandas solicitadas, visto que os programas de formação continuada, muitas vezes, não levam em conta as particularidades da prática docente, agindo de maneira geral e ineficaz na capacitação dos profissionais educacionais.

A produção de Morais e Nascimento (2018) foi feita em torno de uma pesquisa de campo que contou com a participação de três professoras iniciantes, atuantes na etapa inicial do ensino fundamental, sendo a maior parte das atividades direcionadas para o processo de alfabetização. Essa pesquisa traz, em sua análise, o parecer positivo das professoras em relação ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), pois essas formações foram de grande valia, possibilitaram aprendizados sobre o processo de alfabetização bem como reforçaram os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das práticas pedagógicas em sala de aula. Ainda sobre os saberes alfabetizadores, é possível observarmos a ideia de que estes devem andar em conjunto com os fazeres, para que as ações do processo de alfabetização sejam comunicadas, de forma eficaz, para os alunos.

A pesquisa de Trevisan e Andrade (2022) se realizou por meio de questionários e entrevistas tanto com professoras iniciantes quanto com membros da equipe gestora escolar. Os resultados apontam a relevância da prática para a ampliação e concretização dos conhecimentos necessários para a docência, em especial, para as ingressantes na carreira. Foram pontuadas dificuldades em relação à inclusão, no dia-a-dia da escola, por conta de um déficit no trabalho mais específico da gestão para com as professoras iniciantes. As próprias gestoras admitiram que não há um esforço voltado especialmente para quem está no início da docência, contudo sempre buscam auxiliar nas demandas levantadas pelas professoras, independentemente de seu tempo de trabalho. Foi frisada a relevância do apoio mútuo entre docentes, mesmo que essa rede de suporte não seja, de fato, institucional: as professoras sempre se esforçam para aprenderem umas com as outras e ajudarem naquilo que podem, para que a formação continuada caminhe de mãos dadas com as práticas pedagógicas.

Ferreira e Nogueira (2022) apresentam uma pesquisa de campo, com a particularidade de ter sido desenvolvida de modo *online*, visto que ocorreu durante a pandemia da COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. A pesquisa ocorreu por meio de um grupo de pesquisa-formação, envolvendo cinco alfabetizadoras iniciantes, uma professora experiente em alfabetização e na carreira docente e a

pesquisadora. Entre as dificuldades apresentadas pelas professoras alfabetizadoras em início de carreira, foram colocados em pauta desafios específicos do ensino remoto, tais como as tecnologias e seu uso; o acesso limitado dos alunos aos aparelhos com internet para participarem das aulas e realizarem as atividades; as dificuldades na comunicação entre escola, alunos e família. Evidenciou-se uma necessária adequação em relação à alfabetização concernente ao uso de jogos e brincadeiras *online* para propiciar a apreensão dos conhecimentos, leituras de histórias, uso de sites educacionais e outros. A vivência da sala de aula *online* exigiu, das professoras, um empenho maior no desenvolvimento de suas ações docentes, demandou muitas atividades e uma produtividade exacerbada, o que ocasionou a exaustão - também ligada à dupla jornada que a maioria delas exercia. A exaustão do trabalho também foi associada ao trabalho doméstico, o qual é predominante na realidade de muitas mulheres trabalhadoras.

Dessa forma, após as análises individuais de cada um dos sete artigos selecionados, voltamos ao apontamento de Sopelsa, Girardi e Rausch (2022) que indicam que para as alfabetizadoras do ensino público, a falta de apoio da equipe gestora da instituição, a quantidade de alunos por sala e as diferenças entre os integrantes desse grupo são os principais obstáculos do ingresso profissional. Esses apontamentos se aproximam com o que Trevisan e Andrade (2022) discorrem em seu texto ao abordarem a falta de adaptação por parte da escola para dar apoio aos educadores que estão iniciando a carreira. A similaridade também se encontra nos achados de Anjos e Nacarato (2020) que contam que uma iniciante encontra dificuldade em lidar, sozinha, com a diversidade de conflitos e questões trazidas pela quantidade de alunos que possui. Segundo a colaboradora da pesquisa, isso impacta diretamente a tomada de decisões pedagógicas que ela tem no dia a dia, que muitas vezes acaba sendo desalinhada com o que ela viu na teoria durante sua formação, mas que empiricamente ela entendeu como uma possibilidade de funcionar na prática (Anjos; Nacarato, 2020). Baseados nesses dados, entendemos que a inclusão no ambiente pedagógico alfabetizador é um ponto similar entre os estudos, configurando-se como um desafio do ingresso profissional das alfabetizadoras.

Chamaram-nos a atenção os sentimentos das profissionais alfabetizadoras em início de carreira que, conforme já indicado por Huberman (2000), oscilam entre o choque do real e o entusiasmo das descobertas da prática. Moura e Guarnieri (2019) evidenciaram que as professoras apresentam um “sentimento contraditório”: têm tanto medo de agir, de errar e de serem julgadas pelos colegas quanto o desejo de agirem e empolgação para atuarem. Mota, Almeida e Ambrosetti (2022) destacaram que a inserção profissional docente é instigante. Já Moura e Guarnieri (2019) indicaram o medo das iniciantes de serem julgadas pelos demais profissionais da escola. É válido e importante considerar esse ímpeto de sentimentos vivenciados pelas professoras iniciantes pois eles acabam repercutindo em suas práticas alfabetizadoras.

André (2020), em seus estudos, indica como é relevante, para os professores iniciantes, terem um acompanhamento próximo com colegas mais experientes e a equipe de gestão da instituição de ensino. Assim, as novas alfabetizadoras podem ter maior embasamento e confiança para se desenvolverem, uma vez que se encontram em um ambiente colaborativo e o aprendizado é incentivado de maneira conjunta.

Em dois dos artigos analisados (Mota; Almeida; Ambrosetti, 2022; Trevisan; Andrade, 2022), observamos semelhança ao que foi abordado por André (2020), uma vez que as educadoras iniciantes mencionaram buscar auxílio com educadores mais experientes para entenderem especificidades do ensino que suas formações não deram conta de suprir. Esse apoio acaba por minimizar parte dos desafios que já apontamos.

Visto isso, é notável a importância dos estudos envolvendo as professoras alfabetizadoras iniciantes, como forma de compreendermos os caminhos traçados até aqui e os próximos passos em direção a uma educação com cada vez mais qualidade e que valorize as peculiaridades dessa etapa da carreira docente, a fim de proporcionar um desenvolvimento benéfico tanto para as professoras quanto para os alunos que estão presentes nas salas de aula por todo o nosso país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, evidenciamos que a disponibilidade de artigos no Portal de Periódicos da CAPES sobre as professoras alfabetizadoras no início da docência é bastante limitada quantitativamente. Isso nos leva a apontar tanto a importância da ampliação das investigações sobre as professoras alfabetizadoras no início da docência quanto a relevância dessas investigações, para melhor compreendermos as peculiaridades desse momento específico.

Observamos muitos desafios, tanto específicos à inserção na docência quanto específicos à alfabetização. Portanto, os desafios podem ser mais acentuados quando o ingresso profissional docente ocorre na alfabetização.

Entre os desafios, as colaboradoras das pesquisas argumentam que suas formações iniciais foram limitadas, indicando que comumente o curso de Pedagogia oferece uma formação aligeirada acerca dos conceitos alfabetizadores necessários para a inserção em sala de aula, fazendo com que as egressas apresentem dificuldades ao se verem como professoras alfabetizadoras regentes de suas próprias turmas.

Outros dois desafios que se entrelaçam (e que decorrem do primeiro) são a insegurança das professoras iniciantes em relação ao ato de alfabetizar e o limitado amparo específico que recebem da equipe gestora. Esse apoio insuficiente faz com que, muitas vezes, as professoras iniciantes na alfabetização se sintam perdidas em relação ao curso de suas ações. Ao mesmo tempo em que se sentem perdidas, algumas professoras também experimentam grande entusiasmo por finalmente estarem atuando. Ou seja, há oscilação de sentimentos que podem ser considerados até mesmo contraditórios.

Para superarem seus desafios, algumas professoras alfabetizadoras iniciantes mencionaram buscar apoio em professoras próximas e com maior experiência profissional. Por serem próximas, sentem-se mais à vontade para exporem suas dificuldades, além de que reconhecem que as vivências da escola capacitam as colegas a colaborar com os percalços que o início da carreira docente lhes apresenta.

Junto com os desafios, as professoras alfabetizadoras em início de carreira também desenvolvem muitas aprendizagens, fruto do compartilhamento de experiência com outras colegas, das próprias demandas da sala de aula ou por tentativas de erro e acerto.

Concluimos que se faz necessária uma formação específica para as professoras alfabetizadoras iniciantes, pois aquilo que lhes é fornecido, em termos de formação continuada, muitas vezes não se enquadra em suas reais necessidades, sendo por vezes treinamentos e concepções que não levam em consideração as especificidades que o início da carreira docente na alfabetização apresenta. A formação inicial, ainda que imprescindível para a construção de profissionais da educação, é limitada, considerando a grande parcela de conteúdos que deve ser oferecida aos discentes dos cursos de graduação em Pedagogia, portanto, programas de pós-graduação em educação bem como políticas públicas voltadas a oferecer, à essas novas professoras, cursos de capacitação, em especial em relação ao processo de alfabetizar, são fundamentais. Sendo assim, é necessário se considerar as singularidades dos primeiros passos da docência, bem como da alfabetização, na formação proporcionada às professoras alfabetizadoras que ingressam na profissão.

A nós, pesquisadoras da Educação e profissionais da área, resta a incumbência de continuarmos a lutar pelos direitos do acesso a uma formação de qualidade, que valide as vivências, sem deixar de lado os conceitos teóricos que embasam nossas práticas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O que dizem as pesquisas sobre inserção profissional docente? *In*: CRUZ, Giseli Barreto da *et al.* (org.). **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**. Petrópolis: DP Et Alii, 2020. p. 107-117.

ANJOS, Daniela Dias dos; NACARATO, Adair Mendes. Uma professora em início de carreira: narrativas sobre as tensões em seu desenvolvimento profissional. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, p. 1-20, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994275>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4275>. Acesso em: 1 dez. 2023.

FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. Os desafios do ensino remoto para alfabetizadoras em início de carreira. **Horizontes**, Bragança Paulista, v. 40, n. 1, p. 1-22, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1190>. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1190>. Acesso em: 1 dez. 2023.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000. p. 31-60.

MORAIS, Joelson de Sousa; NASCIMENTO, Franc-Lane Sousa Carvalho do. Os saberes da prática alfabetizadora construídos e mobilizados no cotidiano de professoras iniciantes. **Revista Educere Et Educare**, Cascavel, v. 13, n. 29, p. 1-23, set./out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/educare.v13i29.18822>. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/18822>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Portal Mec Seminário Alfabetização e Letramento Em Debate**, Brasília, DF, v. 1, p. 1-16, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf. Acesso em: 1 dez. 2023.

MOTA, Jéssica Regina da; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de; AMBROSETTI, Neusa Banhara. Desafios no processo de inserção profissional de professoras alfabetizadoras iniciantes. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, n. 1, p. 1-16, 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2022.v27.36166>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/36166>. Acesso em: 1 dez. 2023.

MOURA, Taís Aparecida de; GUARNIERI, Maria Regina. Uma professora iniciante aprendendo a alfabetizar: processos formativos e saberes docentes na corda bamba. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1001-1014, jul./set. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v14i3.11552>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11552/8154>. Acesso em: 1 dez. 2023.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SILVA, Fátima Maria Rodrigues Chagas da; MOREIRA, Laélia Portela. Professores iniciantes em escolas de periferia: desafios da “sobrevivência” na sala de aula. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 14, e4183122, p. 1-20, jan./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14244/198271994183>. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4183>. Acesso em: 1 dez. 2023.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOPELSA, Cleide dos Santos Pereira; GIRARDI, Isabela Cristina Daeuble; RAUSCH, Rita Buzzi. Desafios de professoras iniciantes na docência da alfabetização. In: MONTEIRO, Ana Maria *et al.* (org.). **Debates sobre a iniciação à docência**. São Paulo: Annablume, 2022. p. 45-69. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-03542022e10046>.

TREVISAN, Alexandra Aparecida Liberato; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. O processo de indução do professor alfabetizador iniciante. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 280-303, maio/ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984723823522022280>. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/20231>. Acesso em: 1 dez. 2023.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

Submetido: 15/12/2023

Correções: 24/08/2024

Aceite Final: 09/09/2024